**GESTÃO DE EVASÃO ESCOLAR:
identificação de constructos e
possíveis caminhos**

**SCHOOL DROPOUT MANAGEMENT:
identifying constructs and possible
paths**

Elton Pereira Dias¹

Marcelo dos Santos²

Patricia Brecht Innarelli³

Ari Ricardo de Almeida⁴

Klaus Suppion⁵

Resumo

Abstract

O fracasso escolar é algo que preocupa todos os envolvidos no processo educacional, e os seus desdobramentos para a redução deste processo tem apresentado estudos relevantes. Diferentes entendimentos dos pesquisadores sobre o tema têm aproximado ainda mais o objeto de estudo deste artigo, relacionando evasão, reprovação, contexto social para a realidade dos alunos que não conseguem atingir o objetivo escolar, tornando o fracasso escolar algo de ampla discussão. Com a pesquisa validada através de constructos e possíveis caminhos foi identificado, entre outros enfoques que para a redução deste indicador o ensino deve fazer sentido para o aluno, criando um sentido de pertence minimizando demais aspectos de problema ao longo do percurso escolar.

Palavras-chave: fracasso escolar; evasão; aluno.

School failure is something that concerns everyone involved in the educational process, and its consequences for the reduction of this process have presented relevant studies. Different understandings of researchers on the subject have brought the object of study of this article closer together, relating evasion, failure, social context to the reality of students who fail to achieve the school objective, making school failure something of wide discussion. With the research validated through constructs and possible paths, it was identified, among other approaches that, for the reduction of this indicator, teaching must make sense for the student, creating a sense of belonging, minimizing other aspects of the problem along the school path.

Keyword: school failure; evasion; student.

¹ Especialista em Controladoria e Finanças pela Universidade Metodista de SP. E-mail: elton.dias35@hotmail.com

² Mestre em Administração pela Universidade Metodista de SP. E-mail: marcelo.santos@metodista.br

³ Mestre em Administração pela Universidade Metodista de SP. E-mail: Patricia.brecht@metodista.br

⁴ Mestre em Educação e Finanças e Organizações pela Universidade Metodista de SP. E-mail: ari.almeida@metodista.br

⁵ Mestre em Administração pela Universidade Metodista de SP. E-mail: Klaus.suppion@metodista.br

Artigo recebido em: 26 de abril de 2022. Artigo aceito em 14 de setembro de 2022.

Introdução

A palavra Fracasso remonta a origem italiana e, segundo Sanches (2018) é a soma das palavras latinas *frangere* que significa quebrar e *quassare* que seria, aproximadamente, um choque violento, e que unificadas dão origem a *fracassare* que no italiano tem significado diferente do português brasileiro, significando em italiano barulho muito grande como um vaso ao se quebrar caindo no chão. Assim, pode-se aproximar o fracasso como um barulho muito grande ao se quebrar com um choque. No português tem-se o fracasso como insucesso, o antônimo de sucesso, quando associado a rotina escolar ou análise da educação tem-se o termo Fracasso Escolar, que também é uma quebra e gera um ruído muito grande que ecoa na sociedade por anos a fio, e a cada período que a sociedade não encara este problema complexo de frente, tem-se gerações perdidas.

O Fracasso Escolar pode ser evidenciado pela reprovação, pela desistência (evasão) ou não atingimento de determinada habilidade ou competência na idade desejada, ou seja, o aluno ou melhor todos os stakeholders que atuam na esfera escolar não cumpriram com determinado objetivo. Sob a ótica de Maria Helena de Souza Patto “a reprovação e a evasão nas escolas da rede pública de primeiro grau continuam a assumir proporções inaceitáveis em plena década de 80”. (PATTO, 2015, p. 27).

Destaca-se que desde os anos 1980 houve avanços significativos em relação aos anos iniciais do ensino fundamental, que corresponde ao primeiro grau citado por Patto (2015), mas os problemas relacionados ao fracasso ainda persistem nessa segunda década do século XXI.

A evasão e reprovação são os reflexos de um contexto complexo dentro da educação brasileira e compõe o Fracasso Escolar. A complexidade se dá pelas ações dos diversos componentes desse tecido, muitas vezes esgarçado por relações de poder, os núcleos familiares, a escola, os amigos, o próprio aluno e muitas vezes outros como igreja, clube, e local de trabalho, mesmo que infantil ou adolescente. Neste não se julga enquanto legislação protetiva a criança e/ou adolescente, como no ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) por exemplo, mas sim constatar que tal realidade acontece (SANTOS, 2006).

Como construir um arcabouço de constructos que expliquem um fenômeno? Como pode-se a partir de relatos da realidade construir e analisar as causas e efeitos e separar os seus constituintes? Entendendo que no contexto social temos uma complexidade maior,

pois, os constructos, que são entendidos como causas, estão imbricados e muitas vezes tão inter-relacionados e percebe-se que não existe possibilidade de separação.

Nussenzveig (1999) indica que os problemas e fenômenos mais difíceis e fascinantes tem suscitado diferentes entendimentos por pesquisadores e são problemas que estão sendo abordados através da teoria de sistemas complexos, como [...] problemas como a Origem da vida, a evolução das espécies, o funcionamento do sistema imunológico e o sistema nervoso central. (NUSSENZVEIG, 1999, p. 9).

Ao referenciar que um sistema é complexo, este se relaciona em múltiplas partes, e esta composição diversa apresenta características diferentes quando as unidades estão interagindo em conjunto e quando das características constatadas em separado ou individualmente. Sob a ótica de Nussenzveig (1999) a análise de aplicações nas ciências sociais pode ser reconhecida inicialmente pelo estudo da economia, mas, também nas diversas formas de organização social estudadas em antropologia ou sociologia, ambas apresentam as características de sistemas complexos, como atores múltiplos, que são os estados estáveis preferíveis nos sistemas complexos.

Metodologia

Utilizou-se a pesquisa qualitativa para o desenvolvimento deste trabalho por meio das abordagens de pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica, considerando que foram utilizadas fontes de informações de livros e artigos que versam sobre a temática. A pesquisa bibliográfica pode ser classificada como pesquisa exploratória, considerando que a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2022). A pesquisa exploratória apresenta planejamento flexível.

A coleta de dados envolveu levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto e análise de exemplos que estimulam a compreensão.

Em virtude da flexibilidade da pesquisa exploratória e bibliográfica, é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios. (GIL, 2022).

A pesquisa ou ato de pesquisar fundamenta-se no estudo da teoria já publicada, e faz parte do processo de pesquisa que o pesquisador se aproprie desse conhecimento e, desta forma, é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento

e sistematize todo o material que está sendo analisado (SOUZA *et al.*, 2021).

O percurso metodológico proposto para este artigo é direcionado pelas propostas dos objetivos de estudo, permitindo aos pesquisadores uma contribuição para a acadêmica através da natureza da Pesquisa Aplicada, e que conforme Prodanov (2013, p. 51), a "pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos". (PRODANOV, 2013, p. 51).

Desenvolvimento Teórico

O livro 'A produção do Fracasso Escolar' de autoria de Maria Helena de Souza Patto publicado pela primeira vez na década de 90 com estudos efetuados na década de 80 em uma escola pública da periferia de uma grande cidade é perene até hoje, e nos fornece boas pistas e inferências dos constructos formadores do Fracasso Escolar. Alerta que não é possível atentar-se a dados secundários de pesquisas, sensores e testes, e sim a necessidade de mergulhar no fenômeno como pesquisadores, investigando seus atores dentro de uma realidade.

Empiricamente fazendo um levantamento de dados através de 30 artigos sobre o tema Fracasso Escolar chega-se na Tabela 1 apresentada abaixo e, que no decorrer deste artigo serão descritos:

Tabela 1 - Constructos relacionados a causa do Fracasso Escolar

PROBLEMA PSÍQUICO	Culpabilização das crianças e pais
PROBLEMA TÉCNICO	Culpabilização do professor e da escola
PROBLEMA ORGÂNICO	Culpabilização da condição física do aluno
PROBLEMA SOCIAL	Culpabilização da cultura, raça e condição sócio econômica
PROBLEMA POLÍTICO	Culpabilização das políticas estratégicas para a educação

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Sob a ótica de Patto *et al.* (2004) temos a percepção de que em seus estudos revelam-se constructos que apontam para um número de causas para o Fracasso Escolar que podem agir em conjunto ou separados, como: problemas essencialmente psíquicos, problemas meramente técnicos, questões institucionais e uma vertente fundamentalmente política.

Além disso, a estrutura familiar ou a desestruturação deste núcleo, entendendo-se

estrutura familiar diretamente pais, mães, irmãos e parentes próximos que fornecem a estrutura de apoio físico, financeiro e emocional que visando o suporte a educação das crianças, esta mesma estrutura é verificada como uma das partes inseridas na culpabilização das crianças e pais.

O Fenômeno perpassa muitas vezes pelo sócio econômico é reforçada por Mesquita (2014), onde Daiane de 14 anos, que divide um cômodo com a mãe e o irmão, e neste cômodo ainda funcionam a unidade familiar e o bazar que é fonte de renda da família, Daiane relata seus problemas escolares como somatório de problemas econômicos da família bem como ter que trabalhar no contra turno escolar: “Atualmente moram dentro desse bazar, pois o dono do imóvel em que moravam pediu de volta e ela disse que foram “despejados”. Para ela, a mãe foi despejada injustamente e, por isso, entrou na justiça. E assim relata a situação: “Era aluguel. Pediram a casa, invés de dar um prazo pra ela sair, ele pegou e... despejou a gente. Então ela [a mãe] entrou com uma ação contra ele, entendeu? Aí também... com esses problemas gente tá morando lá [no bazar].” [Daiane, 14 anos]” (MESQUITA, 2014, p. 153).

Ainda identificando o contexto social, como fator de evasão e fracasso escolar temos que uma parcela das crianças e jovens deixam os bancos escolares pelo fato de não motivação para aprender, devido a falta de visão de futuro acolhedor dentro de sua condição social periférica, essa parcela mais carente da sociedade, enquanto verifica-se que problemas de cunho familiares e socioeconômicos suscitam muitas vezes o abandono ou o baixo desempenho escolar.

No contexto de sala de aula temos o professor como foco central de problemas, e para algumas situações este profissional não tem a autonomia no processo. Em grande parte, há a formação docente deficitária como um grande problema, na qual toda a estrutura do estado de relegar a segundo plano ou desertar em favor da iniciativa privada os cursos de licenciaturas, podendo ser considerado um erro estratégico da política educacional.

Neste sentido, é possível verificar o imbricamento entre as partes e apresenta-se a verdadeira complexidade do problema, pois, tecnicamente o professor teria uma formação que lhe forneceria habilidades e competências para potencializar o conhecimento dos alunos e guia-los pelo caminho do crescimento dentro do processo de ensino e aprendizagem, embora com a precarização do ensino superior na formação docente e pagamentos de baixos salários temos o comprometimento desta importante parte no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Irala (2019) são apresentados diversos problemas para opção da carreira docente no Brasil, a saber: Carreira Docente em Baixa: Pesquisa Ibope 2018 indica que 49% dos docentes não indicam a profissão; Má Formação: Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019 indica que 48,7% dos professores(as) do 6º ao 9º ano não são formados na área de atuação; Baixos Salários: Levantamento da OCDE em 2018 indica que o salário do professor(a) no Brasil tem uma média de US\$550 enquanto na Dinamarca é US\$3.570; Violência na Sala de Aula: Pesquisa OCDE 2013 indica que 12,5% dos professores(as) brasileiros (amostra de 100.000 docentes) já tinham sofrido algum tipo de violência dentro da sala; Valorização do Professor (a): O estudo *Global Teacher Status Index* de 2018, com 35 países, demonstra que o Brasil fica em último lugar em reconhecimento pela sociedade e respeito pelos alunos; Qualidade Digital: Segundo estudos da Fundação Carlos Chagas de 2005 para 2016 passará de 35 mil para 560 mil alunos (+1500%) nas licenciaturas, com uma queda na qualidade e dúvidas quanto a formação do professor via EAD; Saúde mental: De acordo pesquisas e a Lei de Acesso à informação, dados da Secretaria da Educação do Estado de SP indicam que 45 professores da rede estadual pedem afastamento do cargo diariamente. As causas mais frequentes são ansiedade, depressão e outros distúrbios psiquiátricos como a Síndrome de Burnout. A rede dispõe de 190 mil professores.

Retomando aqui Mesquita (2014), em que se extraiu o trecho da professora Ana explicando o desempenho da aluna Daiane de 14 anos:

A professora Ana assim a descreve: “Imunda, porca, dorme a manhã inteira. Ela é aluna daqui há anos. Aprendizagem fraquíssima. Não absorve no tempo hábil, no tempo esperado. Lê, mas não consegue entender o que leu. Quando ela entrou aqui, com 8, 9, anos, faltava muito. Mandamos chamar a mãe, ela disse que ela estava indo pra casa de um velho. Aí sumiu e só reapareceu agora [Ana, 52 anos]. (MESQUITA, 2014, p. 154).

A autora Patto (2004) tem no seu livro sobre Fracasso Escolar um clássico, entendendo como clássico, a visão de Calvino (1993) alega que é uma obra que não está acabada, não terminou de contar o que precisava ou apresenta uma multiplicidade de interpretações. Este trecho para mim está sem sentido neste local.

Neste contexto, se faz necessário destacar possíveis problemas orgânicos relacionados a condições físicas do aluno, tais como necessidades especiais e disfunções orgânicas. Estes não são impeditivos para possuir seres humanos potencialmente produtivos para a sociedade, como, por exemplo, o caso de Stephen Hawking relatado no filme *A Teoria de Tudo* (TEORIA, 2015), onde um jovem físico e matemático se vê a frente com

uma doença degenerativa (ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica) e mesmo movendo somente alguns dedos, utilizando-se de um sintetizador de voz, consegue ocupar a cadeira de Sir Isaac Newton na Universidade de Cambridge.

Existe o debate junto ao Ministério da Educação sobre a possibilidade de retomar a ideia de segregar os alunos ditos com necessidades especiais ou com alguma disfunção orgânica. Cafardo (2020) alega que o país assinou tratados internacionais que defendem a inclusão para que todos saibam conviver com as diferenças e sob a ótica da coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped), da Unicamp, Maria Teresa Mantoan "Em uma sociedade moderna, isso é inconcebível, é querer separar pessoas em caixinhas. Temos que trabalhar nas barreiras que impedem essa pessoa de ter acesso e participação no mundo e não em acentuar suas diferenças". (CAFARDO, 2020).

Nas obras de ficção científica ou na literatura ficcional diversos exemplos que não levam para bons caminhos, onde sempre há uma contraindicação ou até mesmo uma resposta errônea da sociedade, pois, tenta-se resolver o problema de dada falta de cognição através da medicalização. Contextualizando, pode-se citar o filme "Tempo de Despertar" (TEMPO, 1990) onde um médico inicia tratamento experimental de pacientes catatônicos com remédio apresentando contraindicações. Pode-se citar, também, neste mesmo sentido, o livro "Flores para Algernon" (KEYES, 1966), discorre através de um relato do paciente, em primeira pessoa ficcional, médicos resolvem um problema de baixa cognição através de uma cirurgia, mas o personagem se vê a frente do reconhecimento de como era tratado pela sociedade o que lhe causa uma grande revolta. Outras obras reforçam a forma ficcional que é tratada a medicalização e cognição, sempre centrada no roteiro da Jornada do Herói, mas o que guarda no inconsciente da população é uma forma errada de trabalhar a inclusão de pessoas com problemas de baixa cognição. Cita-se, neste contexto, os filmes Lucy (LUCY, 2014) e Sem Limites (SEM, 2011), como exemplos de talvez futuros distópicos onde a medicalização possa alterar a realidade do Fracasso Escolar.

Ainda, abordando o tema da medicalização na educação e a sua relação com o Fracasso Escolar, segundo Pais, Menezes e Nunes (2016) o peso atribuído a medicalização ao sucesso acadêmico dos jovens no relato da mãe Maria sobre a aluna Joana pode-se perceber o viés e a pressão por resultados dentro de uma dada normalidade que não existe, pois, os seres humanos não devem ser comparados dentro de padrões de qualidade como se fossem produtos ou objetos. Maria alega "O outro ano e o ano passado reprovou, agora as notas estão boas. Vou falar com a professora muitas das vezes e digo-lhe que qualquer

coisa me ligar. Agora as coisas estão diferentes e esta professora também é outra. Se achar que Joana fez asneira mande-me na caderneta.” Reforça-se aqui dois pontos o suposto sucesso atribuído a medicação e a escola somente comunicar a mãe e chama-la nos momentos de fracassos ou asneiras nas palavras da mãe.

Na obra de Patto (2015) chegou-se a concretizar uma dada arqueologia de explicações para o fracasso escolar, onde tem-se uma visão de que os próprios profissionais da educação acreditam e indicam fatores como os raciais, culturais e o uma visão que se deve, sob uma ótica conservadora, um ajuste ao normal para o fracasso escolar, visando assim uma simplificação da problemática.

Através da análise do constructo racial como fator preponderante no fracasso escolar este mostra-se na atualidade crivado de idiossincrasias nos estudos gerados pela psicologia, pois, conforme afirmado por Carvalho (2011, p. 571) “[...] psicologia esta que desde o seu nascimento baseia-se numa definição conservadora de ajustamento e de normalidade e que centra suas investigações no que ocorre no indivíduo ou nas relações interpessoais, entendidos como entidades históricas”. (CARVALHO, 2011, p. 571).

No Dia da Consciência Negra de 2020, no Brasil, noticiou-se nos grandes jornais em circulação a morte de um negro, pobre e periférico chamado João Alberto Silveira Freitas em 19/11/2020, espancado por seguranças de um supermercado - “Homem Negro morre espancado por seguranças do Carrefour no RS” (CAMARGO, 2020) e “Assassinato de homem negro provoca protestos pelo País” (NIEDERAUER; CAMBRICOLI; HALLAL, 2020). Com esse caso pode-se entender ou com o do negro americano George Floyd morto também em 2020, quando foi sufocado por um policial branco, que pressionou o pescoço de George com seu joelho, que a sociedade não apresenta condições de equidade para as diferentes raças e classes sociais.

Em um levantamento feito pelo IEDE (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) em 2020 com dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) o racismo estrutural tira dois anos de aprendizado da população negra, contendo a investigação inferências de que o menor acesso a educação infantil ser um dos principais fatores apontados pelos especialistas que fundamentaram o estudo, afirma Ernesto Faria diretor executivo do IEDE “O menor desempenho não se dá porque alunos pretos aprendem menos, mas porque, desde pequenos, têm menores oportunidade educacionais. Essa diferença já ser tão grande no começo da vida escolar mostra que o país está falhando no combate a desigualdade racial”. (PALHARES, 2020).

A condição racial do estudante não está ligada ao seu menor desempenho e a potencial probabilidade de evasão, mas sim o racismo estrutural praticado por todos dentro das instituições escolares de alunos, docentes a gestores escolares, independente da classe social a que pertença o estudante negro, aliado a menor oferta de oportunidades a criança negra, de classe mais baixa e periférica conforme alegado por Alexsandro Santos, doutor pela Faculdade de Educação da USP (PALHARES, 2020).

Fanon (1952) em seu livro seminal "Pele Negra Máscaras Brancas" aborda os aspectos psíquicos sobre o racismo estrutural e narra a passagem sobre um estudante negro de medicina, que apesar de vencer todas as barreiras e estudar em uma grande universidade americana sente-se inferiorizado: "Há alguns anos conhecemos um negro que era estudante de medicina. Ele tinha a sensação infernal de não ser valorizado, não academicamente, mas dizia ele humanamente. Tinha a impressão de nunca ser reconhecido como colega pelos brancos e nem como médico pelos pacientes". (FANON, 1952).

As análises para o Fracasso Escolar anteriores centram-se estudos de forma errônea em anteparos ou obstáculos de tipologia fundamentada nas características dos constructos orgânicos, afetivos, familiares, culturais ou devido a algum distúrbio psicopedagógico, chegando a conclusão de que a estrutura social gera o Fracasso Escolar.

Sob a ótica de Patto (2015) o conceito de raça foi substituído pelo elemento cultura na explicação das diferenças sociais, como na antropologia quando uma parcela da população comunga dos valores da cultura dominante e assim os antropólogos culturalistas denominam esta parte como primitivos, atrasados ou rudes, no início do século então passou-se a ideia não somente de raças inferiores como de culturas inferiores. Ainda, na década de 60, Patto (2015) afirma que este movimento teve o seu ápice com a elaboração da Teoria da Carência Cultural que explicaria o Fracasso Escolar com maestria.

No problema político e a culpabilização das políticas e estratégias para a educação, percebe-se que quando é estudado a realidade da educação brasileira tem-se o estado desertor que, segundo Aguilar (2000) há uma intersecção perigosa entre o Estado e o Mercado onde o público abdica de algumas funções com a justificativa que não tem recursos para atender a todos e o mercado assume tais funções, mas com a ótica do lucro, muito bem delineado e chamado de Estado Desertor por Aguilar.

As entidades privadas como enxergam a educação pela ótica do lucro verificam na formação mais rasa e mais rápida dos professores através de licenciaturas de baixa qualidade e que em muitas vezes apresentam o custo de menos que R\$100, e voltados

essencialmente para o EAD (Ensino a Distância), sem julgarmos aqui a qualidade do ensino presencial ou EAD, mas quanto mais alunos colocados em uma sala de aula EAD mais haverá a diluição do custo fixo da unidade universitária e, portanto, gerando maior lucro.

Na intersecção entre o Estado e o Mercado tem-se os diversos órgãos ou entidades corporativas que impactam na educação como os órgãos representantes de classe (OAB, CFM, CRM, CFO, CRO, CONFEA, CREA, entre outros), sindicatos de professores e sindicatos de funcionários técnicos administrativos. Na complexidade da estrutura há os órgãos de Estado que em muitos momentos estão permeados e infiltrados por atores do Mercado, como pode-se perceber no caso dos Conselhos de Educação Nacional, Estadual e Municipal.

Apesar de avançar um pouco na década de 80 e 90, volta-se a termos políticas de governo e não de estado. O político quer implantar estratégias de curto prazo visando a próxima eleição e não a próxima geração e, quando abordado o planejamento estratégico há o que é feito para o longo prazo visando cinco, dez ou vinte anos que, segundo Drucker (1998), enquanto o governante visa o curto e médio prazo de quatro anos, com a visão voltada para o próximo pleito eleitoral.

Para ter sucesso Patto (2004) baseou seus estudos não em dados numéricos, estruturas e objetivos, quando encontrou o caminho ao analisar a narrativa dos personagens e o contexto em que estavam envolvidos. Deve-se romper o cientificismo pronto das análises numéricas e metodologias prontas, focando na história oral enxergando sob os números o contexto social envolvido.

Considerações Finais

Quais são as ferramentas para utilizar a fim de melhorar o desempenho dos alunos, em uma análise qualitativa e individual, pois cada aluno possui suas potencialidades em diferentes áreas do saber? O fracasso escolar não pode ser creditado a análise do docente que em muitas vezes encaixa o aluno em modelos pré-concebidos e dentro de perfis e tipologias de alunos, causando uma cegueira analítica, muitas vezes dando notas menores a alunos que sempre vão mal, é uma profecia autorrealizável.

O pesquisador em educação deve ser um educador? Tal pergunta deve ser levada em consideração para que se tenha a isenção na análise e um certo apartar do corporativismo para que os estudos tenham uma maior credibilidade, encontrando causas sempre em outros

atores e condições e nunca em sua própria ação.

Carvalho (2011) nos leva a conceituação de que a origem étnica somada a condição sócio econômica e a carência cultural poderiam levar a incapacidade mental do aluno é uma análise rasa, neste contexto o aluno poderia ser colocado em uma caixa ou um rótulo e a partir deste ponto fazer uma análise viesada para a causa do fracasso escolar.

Na análise dos personagens na obra de Patto (2004) nota-se o mecanicismo de alguns docentes, a falta de ânimo, bem como a percepção do aluno quanto ao cansaço docente e a falta de motivação quando se coloca o aluno em uma inversão de papéis, quando pede-se para o aluno representar algumas situações em desenhos verifica-se uma escola esplendorosa, mas inacessível para ele.

O ensino deve fazer sentido e não ser repetido de forma robótica ou mecânica, a escola era vista com o objetivo de seleção social através do mérito individual, com a expansão da educação básica este objetivo e ferramenta perdeu o sentido e nos últimos quarenta anos não colocou-se outro sentido em seu lugar, o fazer sentido da escola deve ter sentido político, cultural e formativo, não podemos nunca tentar a massificação do ensino, pois, isto enseja a produção de alunos em massa, como se fosse produtos padronizados onde os produtos ditos defeituosos que não passam pelo controle de qualidade são rejeitados e jogados fora.

A partir deste arrazoado de constructos e observações sobre as motivações ou fatores que podem levar a repetência e a evasão escolar, resultando no Fracasso Escolar temos ainda a pandemia que assola o mundo, no país conforme citado em Risco (2020) temos a possibilidade de milhões de jovens abandonarem a escola por falta de amparo na pandemia, conforme afirmação recente do Ministro da Educação em 23 de outubro de 2020 alega que “Acesso à internet e volta as aulas não são temas da pasta!” (RISCO, 2020).

Os jovens que ficarão fora da escola terão mais uma corrente atada as suas pernas com mais uma bola de ferro para disputar uma corrida com jovens de classe média e alta que não pararam um único dia de estudar, aliado a este impacto ainda teremos para estes mais pobres e dependentes da escola pública a não adesão ao Efeito Diploma, este dito por economistas com especialização em educação que alegam que ao completar o ensino médio os trabalhadores agregam a sua renda mensal mais R\$212.

Voltando ao prisma Político Estratégico verificamos que a falta de aptidão para articular as diversas esferas do governo faz não só 170 mil vítimas que sucumbiram a doença, mas também milhões de jovens que terão o seu futuro comprometido com a inação

governamental gerando um aumento do Fracasso Escolar com impactos que perdurarão muitos anos.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. E. **Estado desertor: Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992**. Campinas: FE/UNICAMP/R. Vieira, 2000.

CAFARDO, R. Decreto de Bolsonaro visa separação de alunos deficientes. **Terra**. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/decreto-de-bolsonaro-visa-separacao-de-alunos-deficientes,3699250cb2c102354af5a8dbe5fedbb848myve1p.html>. Acesso em: 20 nov 2020.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CAMARGO, C. Homem Negro é espancado até a morte por seguranças do Carrefour. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, ano 100, n. 33470, nov. 2020. Cotidiano, p. B1.

CARVALHO, J. S. F. A produção do fracasso escolar: a trajetória de um clássico. **Psicologia USP**, v. 22, n. 3, p. 569-578, 2011. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6451/art_CARVALHO_A_producao_do_fracasso_escolar_a_trajetoria_2011.pdf;sequence=1. Acesso em: 16 ago. 2020

DRUCKER, P. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

FANON, F. **Pele Negra Máscaras Brancas**. São Paulo: Ed. Ubu. 1952

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

IRALA, J. **O que as pesquisas indicam sobre a carreira docente no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/pesquisa-carreira-docente-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

KEYS, D. **Flores para Algernon**. 1. ed.. São Paulo: Ed. Aleph, 1966.

LUCY. Direção e Roteiro: Luc Besson. [S.l.]: Universal Pictures, 2014. (89 min), NTSC, color. Título original: Lucy.

MESQUITA, G. R. **Configurações subjetivas de alunos com histórico de fracasso escolar**. Orientador: Antonio Marcos Chaves. 289 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014.

NIEDERAUER, A.P.; CAMBRICOLI, F.; HALLAL, M. Assassinato de home negro provoca protestos pelo País. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 141, n. 46421, 21 nov. 2020. Metrôpole, p. A20 e A22.

NUSSENZVEIG, H. M. **Complexidade e Caos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/COPEA, 1999.

PAIS S.C.; MENEZES I.; NUNES, J.A. Saúde e escola: reflexões em torno da medicalização da educação. **Revista Cad. Saúde Pública**, v. 32, n.9, Rio de Janeiro, set. 2016.

PALHARES, I. Racismo estrutural tira dois anos de aprendizado de pretos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 100, n. 33470, 21 nov. 2020. Cotidiano, p. B5.

- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.
- PATTO, M. H. S.; ANGELUCCI, C. B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n.1, jan./abr. 2004.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.
- RISCO, de Uma Geração. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 141, n. 48422, 22 nov. 2020. Otas e Informações, p. A3.
- SANCHES, E. **Etimologia da Palavra Fracasso. Origem da Palavra**. 2018. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/fracasso/>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- SANTOS, E. A. **Criança e adolescente: sujeitos de direito**. . **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 130-134, out. 2006/mar. 2007. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/10214> Acesso em: 19 nov. 2020.
- SEM Limites. Direção: Neil Burger. Roteiro: Leslie Dixon. [S.l.]: Relativity Media, 2011. (105 mim), NTSC, color. Título original: Limitless.
- SOUZA, A. S.' OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios de fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.
- TEMPO de Despertar. Direção: Penny Marshall. Roteiro: Steven Zaillian. [S.l.]: Columbia Pictures, 1990. (121 mim), NTSC, color. Título original: Awakenings.
- TEORIA de Tudo. Direção: James Marsh. Roteiro: Anthony McCarten. [S.l.]: Universal Studios, 2015. (123 mim), NTSC, color. Título original: The Theory of Everything.